

0 GUIA ESSENCIAL da  
CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO  
INICIANTE



10  
ARMADILHAS  
QUE VOCÊ PODE (E DEVE) EVITAR

Adriana Dile e Ana Paula Viana



**O** GUIA ESSENCIAL da  
CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO  
INICIANTE



**ARMADILHAS**  
QUE VOCÊ PODE (E DEVE) EVITAR

Adriana Dile e Ana Paula Viana

Março 2021

# SUMÁRIO

Prefácio

Introdução

10 Armadilhas que você pode (e deve) evitar

Considerações Finais

Referências Bibliográficas

# PREFÁCIO



Olá! Muito prazer!

Somos **Adriana Dile** e **Ana Paula Viana**, fonoaudiólogas de formação, com atuação há mais de 20 anos na assistência aos binômios mãe-bebê, no Rio de Janeiro, RJ.

Temos larga experiência no âmbito público, não apenas pela atuação prática em Unidades Neonatais, Bancos de Leite e Alojamentos Conjuntos, mas também como multiplicadoras nos diversos cursos de capacitação para outros profissionais (Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Aconselhamento em Amamentação, Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Risco - Método Canguru).

Na esfera privada, desde 2013, ano da criação do **Família Coruja**, oferecemos o serviço de suporte domiciliar em amamentação. Esse caminho profissional percorrido fez com que pudéssemos construir um modelo de atenção sustentado pelas melhores evidências, dinâmico, contingente e oportuno para a consultoria e o suporte a inúmeras gestantes, mães e famílias com dificuldades em amamentar seus bebês.

**O GUIA ESSENCIAL** da  
CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO  
INICIANTE

Com o passar do tempo, o amadurecimento e o aprimoramento buscado constantemente, percebemos que o auxílio no estabelecimento da amamentação era apenas uma parte do trabalho que estávamos realizando: vínhamos recebendo solicitações para avaliação e intervenção especializadas por parte das próprias famílias e de outros profissionais.

Já não era unicamente a consultoria de amamentação; muitas vezes era também a atuação do especialista.

Assim surgiu o conceito de **“SUPORTE ESPECIALIZADO EM AMAMENTAÇÃO”**.



A consultoria em aleitamento materno em domicílio segue sendo parte importante do nosso trabalho, mas o suporte especializado ganhou relevância e com ele podemos atuar em parceria com outros profissionais como pediatras, consultoras de amamentação, odontopediatras, fisioterapeutas e quaisquer outros que estejam envolvidos no cuidado das famílias.

Ampliamos e solidificamos uma atuação pautada na ética, no respeito e na busca por construções compartilhadas de planos de cuidado individualizados.

Foi justamente este desejo - e este prazer, esta alegria profissional, por que não? - em compartilhar e construir coletivamente boas práticas em torno da assistência ao aleitamento materno que nos motivou a escrever este ebook. Ao longo de toda esta caminhada (que claro, inclui tombos, percalços e surpresas), percebemos que seria possível dividir o que a larga experiência nas consultorias domiciliares nos ensinou, de forma que as consultoras que terminaram sua formação teórica recentemente pudessem aproveitar nosso percurso, evitar “ciladas” e iniciar sua atuação prática com passos largos de distância de muitos sufocos e “saias justas” típicos da inexperiência profissional. Afinal, a prevenção primária é um dos nossos eixos de trabalho, não é mesmo? ;)

Esperamos que vocês aproveitem a leitura e possam aplicar nossas sugestões no dia-a-dia de seus atendimentos, e que elas contribuam para uma intervenção ainda mais prazerosa e eficaz - para os dois lados!

# INTRODUÇÃO



A busca por conhecimento e aperfeiçoamento técnico-científico é fundamental, e certamente deve ser alvo constante de quem deseja atuar em qualquer área que envolva a saúde humana.

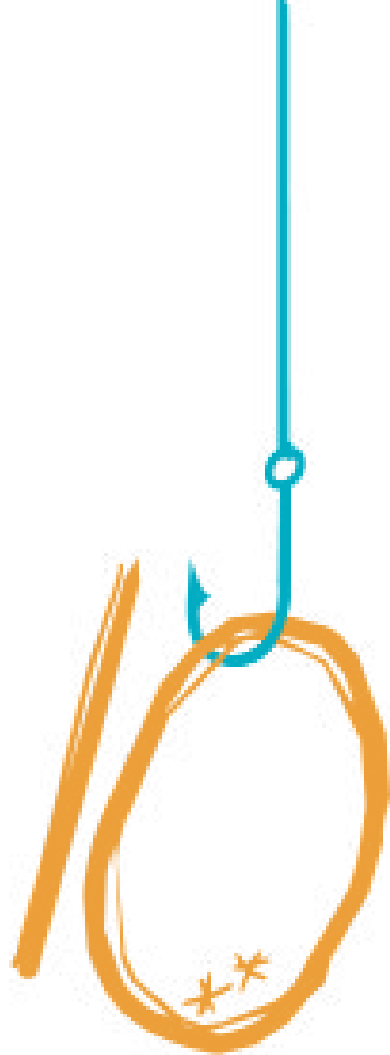
Na área materno-infantil, e mais especificamente em tudo que envolve a assistência profissional durante todas as etapas para o estabelecimento da amamentação, a capacitação e a especialização tornam-se obrigatórias, sem as quais dificilmente uma dupla que apresenta problemas complexos receberá o suporte e a intervenção necessários para a resolução das questões apresentadas pelas famílias atendidas.

Para além do embasamento teórico e da busca constante por expertise, existem inúmeras situações práticas, até mesmo corriqueiras, que permeiam o dia-a-dia da consultoria domiciliar em amamentação, e que podem atrapalhar em diversos graus o desenvolvimento do trabalho pretendido ou mesmo dificultar o alcance dos objetivos propostos inicialmente.

O **GUIA ESSENCIAL** da  
CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO  
INICIANTE

Buscamos elencar neste ebook as **10 PRINCIPAIS ARMADILHAS** pelas quais as consultoras iniciantes costumam passar (sim, é claro que passamos por todas elas - e muitas outras mais!), apresentando estratégias para minimizar seus impactos ou até mesmo evitá-las. Usando uma linguagem lúdica e informal, nosso objetivo é reduzir dúvidas práticas, aborrecimentos desnecessários e situações constrangedoras, ou seja, os “bastidores” das consultorias que podem dificultar a realização de um trabalho de qualidade e, por consequência, afastar (ao invés de aproximar) os profissionais de mães, duplas e famílias atendidas. Boa leitura!





# ARMADILHAS

## QUE VOCÊ PODE (E DEVE) EVITAR

O GUIA ESSENCIAL<sup>da</sup>  
CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO  
INICIANTE

# 1) DAR GARANTIAS



Quem nunca caiu na tentação em, na intenção de acalmar, transmitir segurança ou de criar um vínculo de confiança com a nutriz que acompanha, soltar um *“fica tranquila que ele vai mamar muito bem”* ou *“tenho certeza de que sua produção de leite vai aumentar com X estratégias”*. Ok, muitas vezes

temos muitos sinais de que realmente aquele caso pode caminhar para desdobramentos e desfechos previsíveis... mas sabemos que há muitos fatores que podem influenciar nesse percurso, e não há como controlar todos os agentes que permeiam esse processo. A intenção de antecipar um prognóstico favorável, minimizando a ansiedade e motivando a mulher, é legítima e compreensível, mas experimente exercitar uma outra situação: e se suas previsões não se concretizam? E se algo inesperado acontece, o percurso muda, e aquilo que você deu certeza de que aconteceria... não ocorre? Imagine o grau de frustração, de insatisfação e mesmo de diminuição da confiança em você que aquela mulher pode desenvolver... não seria bem pior lidar com isso do que com aquela ansiedade inicial dela?

## 2) CRITICAR CONSULTORIA PRÉVIA OU EQUIPE DE SAÚDE

Acreditamos que ninguém duvide do quão complexo é o mundo contemporâneo. Estamos todos conectados e as notícias circulam em segundos. Temos uma opinião formada sobre tudo. **“SIMPLES ASSIM”**. Esse contexto nos leva a:

1. ter uma “certeza” sobre fatos, pessoas e contextos que muitas vezes acabamos de conhecer ou sequer tivemos contato; apenas soubemos “o caso”;

2. sermos impelidos, provocados, instigados e traídos pela vontade de dar a nossa opinião;

3. fazê-lo em todos os lugares, ao vivo, em grupos, pelas mídias e pelos aplicativos de mensagem;

Avaliamos, julgamos e condenamos em um rito sumário.

Já pensou sobre isso no contexto da consultoria em aleitamento materno?

Pode imaginar os desdobramentos desta conduta para você, para as famílias e para os demais profissionais e instituições envolvidos?

**E se fosse você o alvo?**



### 3) USAR SUA EXPERIÊNCIA PESSOAL PARA EMBASAR CONDUTA PROFISSIONAL

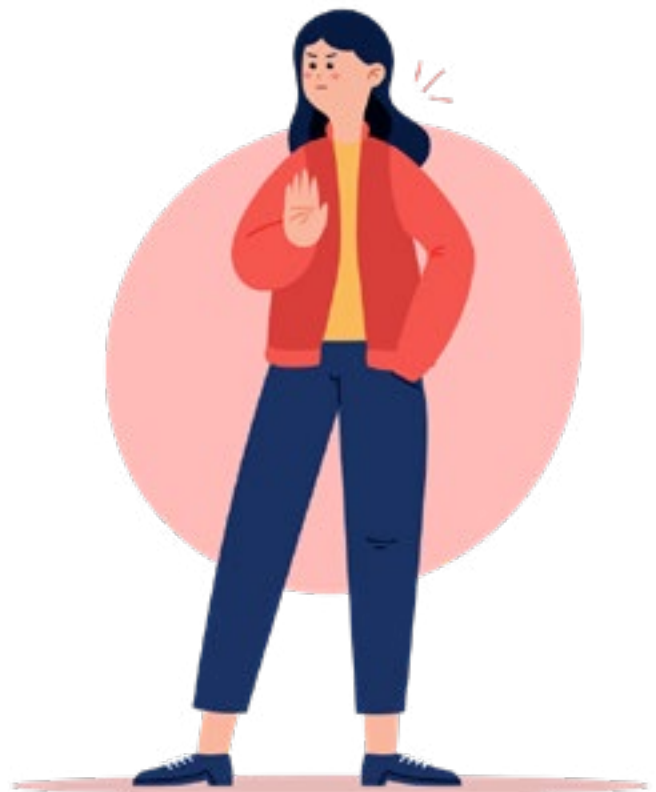
É natural que, quando temos uma boa experiência com algum produto ou serviço, sentimos vontade de compartilhá-la com quem queremos bem. *“Se foi bom pra mim, por que não seria para os outros?”* Talvez essa atitude seja inofensiva e até mesmo muito bem-vinda ao indicarmos um restaurante a um amigo, um shampoo a uma vizinha. Quando somos contratadas para realizarmos uma consultoria em amamentação, no entanto, tudo muda de figura. Espera-se que todas as orientações e indicações realizadas tenham embasamento científico e justificativa técnica para tal, ou seja, que as escolhas tenham como ponto de partida o desejo da cliente - e não da consultora. Colocar a nutriz como a protagonista daquele evento, exercitando continuamente a habilidade de descolar-se da sua história pessoal, é sinônimo de profissionalismo e respeito.



O GUIA ESSENCIAL<sup>da</sup>  
CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO  
INICIANTE

## 4) RESPONDER MENSAGENS DE MADRUGADA

Aqui precisamos começar uma conversa que permeia diversos momentos da vivência da consultoria em amamentação, e que pode ser resumida numa pequena grande palavra: limite. A necessidade de demarcar com clareza as possibilidades de atuação, seja ainda durante o contato inicial, antes mesmo da contratação, seja no que se refere ao controle do tempo destinado ao atendimento, ou mesmo durante a pós-consulta, nos contatos recebidos para dúvidas e acompanhamento da dupla, é de extrema importância para a construção e manutenção de um relacionamento saudável entre profissional e cliente. Responder uma mensagem na madrugada, retornar rapidamente contatos não urgentes em domingos ou feriados ou outros comportamentos similares podem abrir precedentes difíceis de serem revertidos, e que podem roubar tempo, energia e, a médio prazo, até mesmo a dedicação e o entusiasmo da consultora em relação a algumas clientes. Como você deseja construir sua relação com o seu trabalho, com as mulheres e



famílias que você atende? Que sentimentos devem permear essa relação? Irritação? Hostilidade? Frustração? Tensão? O que precisamos fazer para que eles possam ser substituídos por entusiasmo, alegria, satisfação, serenidade, prazer e gratidão? Controlar a própria ansiedade e saber estabelecer as suas divisas profissionais com transparência é estratégia indispensável para profilaxia de stress na atuação em consultoria domiciliar em amamentação.

## 5) SUCUMBIR À AFLIÇÃO EMPÁTICA



### Como queremos?

Que elas compreendam o ponto de vista das nutrizes, para que possam fornecer apoio e auxílio profissional e consigam ajudá-las a decidirem e escolherem as melhores estratégias para elas próprias!

### O que não queremos?

Que as consultoras “percam a mão” na empatia e acabem por trazer para sua vida os problemas, as dificuldades e todas as questões vivenciadas por aquela dupla atendida, interferindo nos seus relacionamentos pessoais e reduzindo sua qualidade de vida. E não ajudando a mãe em nadinha com esta atitude!

6) DIZER “VAMOS NOS ENCONTRAR PRIMEIRO, DEPOIS A GENTE VÊ O PAGAMENTO” E SIMILARES.

Não é tão difícil imaginar que situações como esta elevam o marcador do “tremômetro” para níveis alarmantes, certo?



Já dizia a sabedoria popular naquela famosa frase “o combinado não sai caro”: se na maioria dos aspectos a transparência e a clareza de informações são elementares, quando o assunto parte para o campo financeiro, não há espaço para dúvidas, impressões equivocadas ou “deduções”. A consultoria em amamentação é, em ampla definição, uma prestação de serviço e, como quaisquer outras, deve disponibilizar aos interessados a descrição do que será executado, preço, formas e prazos para pagamento, enfim, todas as informações necessárias para que o cliente compreenda, avalie e

O GUIA ESSENCIAL<sup>da</sup>  
CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO  
INICIANTE



opte antes da sua realização pela sua contratação, ou não. Imaginar que noções de valor, preço, custo, merecimento ou demais conceitos altamente variáveis e subjetivos sejam compartilhados e acordados empiricamente é um pensamento ingênuo e um comportamento que combina pouco com a postura profissional que buscamos incentivar. Novamente a “ciência popular” aparece, nos ajudando a concluir: “quem quebra galho é macaco gordo...”.

## 7) DAR PRAZOS

Essa é uma cilada em que a consultora é levada a cair, usualmente, cedendo a pressões e dúvidas ansiosas das suas clientes: “quando meu leite vai aumentar?”, “quando essa dor vai passar?”, “quando vai cicatrizar?”, “quando ele vai aprender?”, “quando vamos conseguir dormir melhor?”, quando, quando, quando... São as “perguntas de 1 milhão de dólares”, e que realmente gostaríamos de saber responder com precisão, sem titubear.

Neste momento, para exemplificar melhor os porquês e os riscos desta armadilha, optamos por recorrer a uma das principais publicações científicas brasileiras sobre amamentação - vejam se identificam a similaridade do tema:

*“Há momentos em que alguns profissionais da área, no afã de trazer uma resolutividade imediata para o alcance de padrões nutricionais e a redução de doenças, entre outras metas, nem sempre se dão conta do cenário das emoções do qual a amamentação faz parte. As ações e as reações são atravessadas por componentes emocionais que, mesmo não estando explícitos, fornecem sentidos que as sustentam. Assim, os fluxos lácteos não operam só no plano dos nutrientes, podendo*



*alimentar as emoções tão necessárias para os vínculos que são apreendidos em uma relação específica e são, gradativamente, ampliados nas relações interpessoais mais amplas.*

*Também é comum as atenções serem restritas a um dos componentes da relação proporcionada pela amamentação. Geralmente elege-se a criança como único e exclusivo foco das ações profissionais, esquecendo-se de que os benefícios e/ou prejuízos não ocorrem só para quem recebe o leite, mas também para quem o doa. A transitividade entre sujeito e objeto não pode ser desconsiderada, sob o risco de não se entender a sintaxe do processo.*

*Para que não se corra o risco de se chegar a essas e a outras tantas reduções, além do refinamento de técnicas e das descobertas de melhores condições do aleitamento, não se podem perder de vista as interpretações culturais que em torno dele se configuram. As demarcações que vão sendo realizadas, para que se operem com maior eficiência em uma determinada especialidade, dentro do campo da saúde, não devem se distanciar da experiência daqueles que vivenciam o objeto de atuação do profissional.” (“Amamentação: um híbrido natureza-cultura”, João Aprígio Guerra de Almeida, 1999)*

Ou seja, como já comentado no item 1, em outras palavras: a menos que você tenha pós graduação em telepatia, mestrado em leitura de bola de cristal e doutorado em oráculos diversos, não se aventure em sugerir datas, limites, prazos. A amamentação costuma seguir seu próprio calendário.

## 8) REALIZAR CONSULTAS INTERMINÁVEIS

Você já parou para pensar nas possibilidades de atuação e nos impactos de uma consultora em amamentação? Listando de forma rápida e superficial, temos o exercício desta função desde o período pré-natal, orientando gestantes e famílias; observamos a presença deste profissional em visitas pós-natais, ainda no ambiente hospitalar, visando o acompanhamento das primeiras experiências de amamentação da dupla, ou no pós-alta imediato, supervisionando e auxiliando nos ajustes necessários em todo o período inicial de estabelecimento da amamentação, já em domicílio; é possível também contar com os serviços da consultoria em amamentação no caso de dificuldades ao longo de todo período desejado de aleitamento exclusivo, bem como durante o início da introdução alimentar e também após esta fase, quando a criança já aceita sólidos de forma sistemática mas segue sendo amamentada; uma consultoria também pode ser solicitada em momentos específicos como o retorno da mulher ao trabalho, o início da criança na creche ou mesmo quando a família decide que é hora de iniciar o processo de desmame. O que queremos ilustrar com esse cenário? Que



é impossível esgotar todos os conteúdos, demandas e práticas clínicas possíveis em um único encontro com aquela cliente! Por que então sentimos esse impulso incontrolável de dar mais aquela orientação, demonstrar mais aquela posição ou observar novamente aquela mamada, ou quem sabe ainda tentar novamente aquele... **Pare. Avalie.** Escolha o que é relevante para este momento. E volte ao item 4 para rever o que conversamos sobre limites.

## 9) COMBINAR A CONSULTORIA COM ALGUÉM QUE NÃO SEJA A MÃE

**Spoiler alert, spoiler alert!! Vai dar encrenca! Cilada, cilada!!**



Você já recebeu um contato do pai de um bebê, interessado em saber mais sobre seus serviços, preocupado com seu filho que acabara de nascer e que estava com dificuldades para mamar? Ou foi contactada por uma recém-vovó muito carinhosa e aflita porque sua filha (ou nora - mais incomum, mas vá lá) estava se queixando de muitas dores para amamentar? Que legal! Daí você pensou "Nossa! Que sorte dessa mulher, ela parece ter uma rede de apoio forte, cuidadosa, interessada..." Até aí, estamos juntas.

O **GUIA ESSENCIAL** da  
CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO  
INICIANTE

Mas então, que cena mais se aproxima da possível continuação dessa história, se pudéssemos imaginar os próximos capítulos?

A) A família te passa o endereço, vocês combinam sua chegada à casa da mulher em poucas horas, você chega lá e... ela te trata com uma frieza e um desinteresse que te deixam espantada e absolutamente desconfortável;

B) Ela diz na sua cara que nem queria amamentar, que isso é insistência do marido dela ou mania de controle que a sogra sempre teve, e te deixa com a cara no chão;

C) Ela te recebe com simpatia e um sorriso, mas coloca empecilhos em todas suas sugestões: diz que acha que não vai conseguir/ que não vai dar certo/ que tem medo de tentar/ que ... (complete com tudo aquilo que a gente desanima ao ouvir de uma nutriz durante um atendimento);

D) O barraco rola solto ("quem mandou chamar consultora?") e você se vê no meio de um bate-boca familiar incrivelmente embaraçoso ("eu não pedi pra chamar ninguém, isso é invenção da sua mãe, que se mete em tudo") e a sua vontade de ficar invisível, sair voando pela janela ou passar pelo buraco da fechadura e fugir daquele lugar é imensa ("chamar consultora de dia é fácil, quero ver ficar acordado de madrugada pra me ajudar com essa criança no peito!");

Pois é! Infelizmente as chances de todas essas situações acontecerem de verdade são grandes, simplesmente porque deixamos de checar com a parte mais interessada se ela está, de fato, interessada! A armadilha aqui é simples de compreender (famílias mais sensibilizadas/ envolvidas/ dispostas/ abertas/ disponíveis do que a nutriz) e de evitar: pedir para ser contactada diretamente pela potencial cliente antes do atendimento, sempre, é uma medida simples e muito eficiente para evitar saias justas e constrangimentos mútuos!



# 10) FICAR ENCABULADA PARA ESTABELECEER LIMITES OU COMO DEIXAR CLARO: QUEM, QUANDO, COMO E O QUÊ.

Você já deve estar imaginando sobre qual palavrinha voltamos a falar aqui, não é mesmo? Exatamente: a perspectiva é outra, mas novamente o conceito (e o exercício) dos limites é alvo da nossa conversa. Veja bem: partimos de diferentes formações, experiências profissionais e histórias de vida. Sendo assim, teremos conteúdos, práticas e experiências também distintas. Isso é fantástico e pode ser extremamente positivo se soubermos até onde podemos / devemos ir e quando precisamos de parceria para continuar. Muitas vezes seguiremos juntos; em outras situações um outro saber poderá oferecer recursos melhores e mais adequados. Já pensou sobre isso? Nessa conta ninguém perde e todos somam, então não há por que se envergonhar de deixar claro até onde você alcança, quais os limites da sua área de atuação, o que será contemplado naquele encontro assim como no acompanhamento pós-consulta e quando é hora de pedir ajuda aos universitários! :)



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pois é, querida consultora... chegamos ao final desta leitura. Comentamos sobre algumas arapucas que se armam com frequência durante as consultorias domiciliares em amamentação sem que a gente nem sinta, e sobre emboscadas que nós mesmos nos metemos usualmente, também sem notar. Quando percebemos, *ai, ai, ai... e agora?*

Desejamos ter despertado algumas reflexões, um comportamento mais atento e, acima de tudo, uma conduta profissional das “consultoras recém-chegadas” que busque preservar, de forma equilibrada e sadia, a busca por atitudes éticas e respeitadas com as mulheres e famílias atendidas e consigo mesmas. O autocuidado e a dedicação profissional não podem nem devem ser conflitantes - e na consultoria em amamentação essa meta também deve vigorar.

Afinal, se sabemos que “cuidar de quem cuida” é tão importante e valioso... por que não sermos os primeiros a fazer isso? Fica o convite para pensarmos - e agirmos - ainda mais sobre o tema!

Bom, e como vocês devem imaginar, felizmente o assunto

não foi esgotado - como já dizia a canção: “mistério sempre há de pintar por aí”, e mais furadas para as consultoras também, então... gostaríamos de te convidar a conhecer nosso mais

## NOVO WORKSHOP ONLINE:



Virei consultora...

workshop

E agora?

**CURSO ONLINE**  
para profissionais  
AULAS GRAVADAS  
ESPAÇO PARA DÚVIDAS

O workshop online “Virei consultora, e agora?” é oferecido através da **plataforma de cursos Amamenta Mundi** e nele abordamos esses e outros temas de maneira mais aprofundada

O **GUIA ESSENCIAL** da  
CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO  
INICIANTE

para ajudar você, que investiu na sua capacitação profissional como consultora e agora deseja evitar situações desagradáveis e também estar mais preparada para encarar estes e outros desafios, não somente de ordem prática do dia a dia da consultora, mas também relativos à sua profissionalização. Ao clicar neste **link AQUI** você poderá conhecer todo o conteúdo desse curso que tem uma carga horária de 6 horas e é 100% online! Vem com a gente!

Um grande abraço!

Adriana Dile e Ana Paula Viana

@familiacorujarj | contato@familiacoruja.com



Família Coruja  
SUPPORTO ESPECIALIZADO EM AMAMENTAÇÃO

Ebook produzido por Amamenta Mundi | Plataforma de cursos online em amamentação para profissionais.

@amamentamundi | contato@amamentamundi.com.br



AMAMENTA MUNDI

O GUIA ESSENCIAL<sup>da</sup>  
CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO  
INICIANTE



AMAMENTA MUNDI

**CURSOS ONLINE**  
**EM AMAMENTAÇÃO**  
**PARA PROFISSIONAIS**



O **GUIA ESSENCIAL**<sup>da</sup>  
CONSULTORA DE AMAMENTAÇÃO  
INICIANTE

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. A. G. Amamentação: híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.
- BALASSIANO, B. Na assistência à amamentação você quer estar na torcida ou quer apoiar sua cliente com expertise? Rio de Janeiro, 8 nov. 2020. Instagram: @biancabala. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CHVa8aDpPyK/?igshid=k50c3stkw7kb> Acesso em: 30 nov. 2020.
- CAMARGO, I. C. Dá um tempo! Como encontrar limite em um mundo sem limites. Rio de Janeiro: Principium, 2020.
- PEREIRA, C. N.; VALCÁRCEL, R. R. Emocionário. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- REGO, J. D. Aleitamento Materno. 3ª ed, São Paulo: Atheneu, 2015.

# DIREITOS AUTORAIS

Conforme a Lei 9.610/98, é proibida a reprodução total e parcial ou divulgação comercial sem a autorização prévia e expressa do autor (artigo 29).

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Família Coruja – © 2021